



IMESC

NOTA MERCADO DE TRABALHO

A Nota se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil.

MENSAL
NOVEMBRO 2017

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Dionatan Silva Carvalho

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

ELABORAÇÃO

Geilson Bruno Pestana Moraes

Rafael Thalysson Costa Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

Geilson Bruno Pestana Moraes

Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima

João Carlos Souza Marques

Marlana Portilho Rodrigues

Paulo Eduardo Robson Mendes

Rafael Thalysson Costa Silva

Talita de Sousa Nascimento

Auxiliares de Pesquisa

Humberto Vitor

Jainne Soares Coutinho

REVISÃO TÉCNICA

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

CAPA

Yvens Goulart

DIAGRAMAÇÃO

Gustavo Sampaio

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo Instituto. A nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense, a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil. Os dados do CAGED, divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), compreendem os fluxos de empregados formais admitidos e desligados (regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT) e constitui-se em um importante e detalhado termômetro da dinâmica de atividade econômica no Brasil.

Felipe de Holanda
Presidente do IMESC

Sinopse

Segundo dados do CAGED, relativos à dinâmica do mercado de trabalho formal maranhense, em novembro foram fechadas liquidamente 303 vagas de emprego formal (demissões menos contratações), com a Agropecuária concentrando a maior parte das demissões líquidas, enquanto que o Comércio e Serviços seguem registrando contratações líquidas. Os resultados setoriais de novembro ajustam-se à sazonalidade do período, que normalmente registra aumento de contratações nos segmentos do Comércio (em virtude do período de festas do fim de ano) e Agropecuária (fim do ciclo fenológico da cana de açúcar).

No acumulado até novembro de 2017 foram registradas 2,4 mil contratações líquidas, mantendo uma variação positiva de 15,4 mil vagas em relação ao mesmo período de 2016. Já no recorte por setor, os maiores saldos de empregos formais estão concentrados nos setores de Serviços (+3,3 mil) e Construção Civil (+1,7 mil).

Na abertura municipal, o setor de Serviços impulsiona a geração de emprego formal na maioria dos municípios maranhenses no acumulado de 2017, com destaque para São Luís. Por outro lado, o setor de Comércio segue registrando resultado negativo

No mês de novembro, o Mercado de trabalho formal brasileiro fechou 12,2 mil postos de trabalho em novembro de 2017, no entanto, no acumulado até novembro deste ano o saldo permanece positivo com geração de 299,6 mil vagas formais, marcando um resultado superior ao registrado no mesmo período de 2016. Na abertura setorial, o maior saldo positivo do acumulado deste ano foi registrado nos Serviços (+139,4 mil).

No que tange a distribuição regional, somente as regiões Sul (+15,1 mil) e Nordeste (+3,7 mil) registraram admissões líquidas no mês de novembro, enquanto que a Região Sudeste lidera o saldo negativo com mais de 16,4 mil postos formais de trabalho fechados.

Nacional

Mercado de trabalho formal brasileiro fecha 12,2 mil postos de trabalho em novembro de 2017, no entanto no acumulado até novembro, o saldo permanece positivo com geração de 299,6 mil vagas formais, marcando uma virada de 1,15 milhão na geração líquida de empregos, contra o mesmo período de 2016.

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (CAGED/MTE), no mês de novembro foram encerrados 12,2 mil empregos no país, descontinuando a sequência de saldos positivos registrados nos últimos sete meses. No entanto, observa-se uma atenuação de 104,4 mil vagas em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Tabela 1. Brasil: Saldo de Emprego Formal por Subsetor de Atividade Econômica, de 2016 a 2017*; Saldo em novembro de 2016 e 2017 e Variação Absoluta**

Subsetores de Atividade	Anual	Acumulado		Novembro		Variação absoluta
	2016	2016 (a)	2017 (b)	2016	2017	(b-a)
Total	-1.326.614	-847.164	299.636	-116.747	-12.292	1.146.800
Extrativa mineral	-11.908	-9.184	-3.521	-1.834	-1.155	5.663
Ind. de Transformação	-324.153	-190.682	88.974	-51.859	-29.006	279.656
SIUP ¹	-12.789	-10.586	-2.737	-2.642	-814	7.849
Construção civil	-361.860	-275.159	-52.013	-50.891	-22.826	223.146
Comércio	-197.547	-180.519	30.333	58.961	68.602	210.852
Serviços	-392.590	-228.542	139.450	-37.959	-2.972	367.992
Inst. de crédito, seg.	-19.553	-9.572	-11.747	-1.234	663	-2.175
Com. e adm. de imóveis, valores	-178.485	-138.888	52.389	-7.815	10.431	191.277
Transportes e comunicações	-91.498	-68.631	4.640	-11.063	-691	73.271
Alojamento, alimentação, etc.	-129.594	-101.935	-21.921	-9.295	-8.524	80.014
Serv. médicos, odont. e vet.	40.862	42.757	52.285	-660	866	9.528
Ensino	-14.322	47.727	63.804	-7.892	-5.717	16.077
Administração pública	-11.573	11.064	15.847	-4.426	-2.360	4.783
Agropecuária	-14.194	36.444	83.303	-26.097	-21.761	46.859

Fonte: CAGED – MTE *Acumulado de janeiro a novembro (com ajuste até outubro) **Sem ajuste.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Em termos setoriais, somente o subsetor do Comércio apresentou contratações líquidas em novembro (+68,6 mil), em virtude do período de festas, que é responsável pelo aquecimento das vendas. Já a Indústria de Transformação (-29 mil) e a Construção Civil (-22,8 mil) lideraram as demissões líquidas contribuindo para o

resultado geral negativo. Apesar da performance negativa, houve atenuação nas demissões líquidas na Indústria de Transformação (+22,8 mil) e Construção Civil (+28 mil) quando comparadas com novembro de 2016.

No acumulado de janeiro a novembro de 2017, foram criados 299,6 mil novos postos de trabalho no país, marcando uma atenuação de mais de um milhão de empregos formais (+1.146.800) contra o mesmo período de 2016. Na abertura setorial, o maior saldo positivo do acumulado deste ano ocorreu nos Serviços (+139,4 mil), em especial nas atividades de Ensino (+63,8 mil) e Compra e administração de imóveis (+52,3 mil). Em relação as demissões líquidas, somente os setores da Construção (-52,0 mil) e Extrativa mineral (-3,5 mil) apresentaram saldo negativo, porém com resultados melhores que o registrado no acumulado de 2016.

No que tange a distribuição regional (**Tabela 2**), somente as regiões Sul e Nordeste registraram admissões líquidas no mês de novembro, enquanto que a Região Sudeste lidera o saldo negativo com mais de 16,4 mil postos formais de trabalho fechados. No entanto, todas as regiões apresentam um melhor resultado quando comparado a novembro de 2016.

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal no acumulado de janeiro a novembro de 2017, saldo mensal e variação absoluta.

Localidade	2016*	2017*	nov/16 (a)	nov/17 (b)	Var. absoluta (b-a)
Brasil	-847.164	299.635	-116.747	-12.292	104.455
1º Sul	-59.241	104.659	-7.289	15.181	22.470
2º Nordeste	-182.292	18.096	-14.000	3.758	17.758
3º Norte	-57.697	11.467	-9.499	-398	9.101
4º Centro-Oeste	-22.075	70.406	-20.232	-14.412	5.820
5º Sudeste	-525.859	95.007	-65.727	-16.421	49.306
1º Ceará	-30.273	2.388	-665	2.861	3.526
2º Alagoas	-9.637	-7.737	284	1.468	1.184
3º Paraíba	-7.943	-1.605	-347	1.256	1.603
4º Pernambuco	-32.218	1.399	-3.232	259	3.491
5º Sergipe	-12.423	-280	116	44	-72
6º Rio Grande do Norte	-12.174	3.507	-820	-137	683
7º Maranhão	-13.033	2.401	-1.748	-303	1.445
8º Piauí	-10.292	5.136	-41	-544	-503
9º Bahia	-54.299	12.887	-7.547	-1.146	6.401

Fonte: CAGED – MTE. *acumulado até novembro (ajustado até setembro).

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Quando observado o acumulado do ano, a performance foi positiva para todas as regiões, sendo a região Sul a de maior saldo (+104,6 mil). Comparando com o mesmo período do ano anterior, todas as regiões inverteram o quadro de deterioração do emprego formal.

Em relação aos Estados do Nordeste, as maiores contratações líquidas foram registradas no Ceará (+2,8 mil) e Alagoas (+1,1 mil). Já no Maranhão, houve fechamento líquido de 303 postos de trabalho em novembro de 2017.

Estadual

Estado do Maranhão fechou 303 vagas de emprego formal em novembro, com a Agropecuária (setor Sucroalcooleiro, também registrando demissões na Indústria química) concentrando a maior parte das demissões líquidas, enquanto que o Comércio e Serviços seguem registrando contratações líquidas.

O Maranhão registrou 303 demissões líquidas em novembro de 2017, marcando atenuação de 1,4 mil desligamentos em comparação mesmo período de 2016. Considerando a abertura setorial, a performance negativa foi decorrente, principalmente, do resultado dos setores da Agropecuária (-1 mil) e da Indústria de transformação (-472).

Em ambos os setores, as maiores demissões líquidas são provenientes de Campestre do Maranhão, com predominância nos segmentos de Cultivo de cana de açúcar (-1.020) e Fabricação de álcool (-140), respectivamente.

Por outro lado, os setores do Comércio (+912) e Serviços (+344) registraram o maior saldo de empregos formais em novembro de 2017 e geraram mais de mil empregos (+1.256), sendo mais significativos nas atividades de Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios (+443) Atividades de Apoio à Gestão de Saúde (+210), respectivamente.

Tabela 3. Maranhão: Geração de Emprego Formal, segundo subsetores de atividade; Estoque CLT em 2016; Saldo Anual (2016), acumulado do ano* e mensal (2016 e 2017)

Subsetores de Atividade	Saldo anual	Estoque CLT 2016	Saldo Acumulado*		Saldo Novembro		Variação absoluta (b - a)
	2016		2016 (a)	2017 (b)	2016	2017	
Total	-17.658	445.970	-13.033	2.401	-1.748	-303	15.434
Extrativa mineral	-97	1.557	-48	-174	-16	-32	-126
Ind. de Transformação	-2.363	38.564	-2.026	-1.864	-323	-472	162
Ind. de prod. minerais não metálicos	-1.030	6.911	-1.007	-658	-82	-23	349
Ind. metalúrgica	-376	4.359	-342	-95	-75	-17	247
Ind. mecânica	315	1.250	291	193	119	-33	-98
Ind. do material elétrico e de comunicações	-21	329	-4	-43	-23	1	-39
Ind. do material de transporte	-31	701	-24	-29	-18	-2	-5
Ind. da madeira e do mobiliário	-250	1.953	-231	-205	-7	-10	26
Ind. do papel, papelão, editorial e gráfica	0	2.346	22	0	2	44	-22
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, outros	15	1.651	26	-18	-7	9	-44
Ind. química de prod. farm., vet.	-411	4.737	-172	-875	-239	-400	-703
Ind. têxtil do vestuário e tecidos	-118	1.296	-114	-9	-17	-2	105
Ind. de calçados	-1	12	-1	5	0	0	6
Ind. de alimentos e bebidas	-455	13.019	-470	-130	24	-39	340
SIUP ¹	-360	5.584	-298	111	-112	0	409
Construção civil	-12.181	36.815	-10.321	1.698	-1.430	-46	12.019
Construção de edifícios	-4.613	18.544	-3.679	2.477	-986	43	6.156
Obras de infra-estrutura	-6.828	11.594	-5.963	-765	-452	-40	5.198
Serviços espec. para construção	-740	6.677	-679	-14	8	-49	665
Comércio	-2.267	298.244	-2.220	-1.070	646	912	1.150
Comércio varejista	-2.398	149.122	-2.301	-982	672	849	1.319
Comércio atacadista	131	122.265	81	-88	-26	63	-169
Serviços	-363	26.857	1.193	3.375	-610	344	2.182
Inst. de crédito, seg.	-172	182.199	-17	-62	-9	13	-45
Com. e adm. de imóveis, valores	882	6.384	1.004	-693	-487	-109	-1.697
Transportes e comunicações	-784	55.572	-582	1.016	-340	318	1.598
Alojamento, alimentação, etc.	-2.089	30.160	-1.498	206	-61	-27	1.704
Serv. médicos, odont. e vet.	2.091	47.094	2.136	1.969	387	233	-167
Ensino	-291	22.794	150	939	-100	-84	789
Administração pública	211	13.895	208	89	-66	4	-119
Agropecuária	-238	18.234	479	236	163	-1.013	-243

Fonte: MTE *acumulado de janeiro a novembro, com ajustes até outubro.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No acumulado até novembro de 2017, foram registradas 2,4 mil contratações líquidas, mantendo uma variação positiva de 15,4 mil vagas em relação ao mesmo período de 2016. Já no recorte por setor, os maiores saldos de empregos formais estão concentrados nos setores de Serviços (+3,3 mil) e Construção Civil (+1,7 mil).

Nos Serviços, o aumento das contratações líquidas foi proveniente das atividades Serviços médicos, odontológicos e Veterinários (+1,9 mil) e Transportes e comunicações (+1 mil). Em contrapartida, o segmento Compra e Administração de Imóveis apresentou decréscimo nas vagas (-693).

Já na Construção Civil (+1,6 mil), o resultado positivo foi impulsionado pelos segmentos Construção de edifícios (+ 1,1 mil) e Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas (+449), ambos com predominância na capital.

Em contrapartida, a Indústria de transformação (-1,8 mil) e o Comércio (-1 mil), seguem como os setores que mais demitiram liquidamente no acumulado do ano, embora tenham registrado atenuação na perda de vagas quando comparado com o acumulado de 2016.

No subsetor da transformação, as demissões liquidas foram mais expressivas nas atividades ligadas a Indústria Química (perda de 930 vagas na fabricação de álcool) e na Indústria de produtos minerais não metálicos (eliminação de 168 vagas na fabricação de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção).

No Comércio, os maiores saldos negativos foram registrados nas atividades ligadas ao varejo: Hipermercados e Supermercados (-1,5 mil), Móveis, Colchoaria e Artigos de Iluminação (-373) e Varejo e por Atacado de Veículos Automotores (-310).

Municipal

No acumulado de 2017, o setor de Serviços impulsiona a geração de emprego formal na maioria dos municípios maranhenses. Por outro lado, o setor de Comércio segue registrando resultado negativo no Estado, com forte destaque para São Luís, Imperatriz e Açailândia

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por subsetores de atividade econômica, no acumulado de 2017. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: São Luís (+2,1 mil), Balsas (+662), Imperatriz (+548), Paço do Lumiar (+536) e Grajaú (+359).

No capital do Estado, o setor de Serviços (+1,8 mil) foi preponderante para o resultado positivo do emprego formal no município, em especial nos segmentos de Apoio à Gestão de Saúde (+1 mil), Associações de Defesa de Direitos Sociais (+709) e Transporte Ferroviário de Carga (+335). Soma-se a isso o bom desempenho da Construção Civil (+1,6 mil) na criação de vagas do município, com destaque para o segmento de construção de edifícios (+1,1 mil).

Já nos municípios Balsas (+436) e Grajaú (+229), o setor Agropecuário foi o que mais contratou liquidamente no acumulado de 2017, com destaque para as

atividades Cultivo de Soja (+212) e Atividades de Apoio à Produção Florestal (+265), respectivamente.

No município de Imperatriz, a criação de emprego formal foi proveniente do setor da Construção (+1,1 mil), em especial nos segmentos Construção de Edifícios (+502) e Obras de Terraplenagem (+115), respectivamente.

Em Paço do Lumiar, o setor de serviços (+223) apresentou o maior saldo, com predominância nas atividades ligadas as Associações de Defesa de Direitos Sociais (+69), Serviços de Engenharia (+27) e Aluguel de Objetos do Vestuário, Joias e Acessórios (+14).

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação em 2017* (CAGED ajustado).

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária	Total
Total		-174	-1.864	111	1.698	-1.070	3.375	89	236	2.401
1º	São Luís	-33	-304	-20	1.621	-1.035	1.817	108	-62	2.092
2º	Balsas	-27	-2	15	85	12	143	0	436	662
3º	Imperatriz	-32	60	-6	1.180	-772	122	-9	5	548
4º	Paco do Lumiar	0	-7	129	69	77	223	0	45	536
5º	Grajaú	3	21	-1	-19	58	68	0	229	359
6º	São José de Ribamar	0	-41	19	-140	21	334	0	7	200
7º	Timon	4	-67	-11	18	140	84	0	2	170
8º	Tasso Fragoso	0	-1	0	0	9	4	0	147	159
9º	Bacabal	0	-9	-44	29	151	50	0	-20	157
10º	Campestre do Maranhão	0	60	0	0	10	61	0	25	156
208º	Dom Pedro	0	-16	0	-1	-52	-19	0	0	-88
209º	Paulino Neves	0	-2	0	-109	4	6	0	2	-99
210º	Coelho Neto	0	-12	-1	0	10	8	0	-108	-103
211º	Itapecuru Mirim	0	-9	-4	6	-33	-32	0	-37	-109
212º	Codo	-42	-138	0	-7	59	-39	0	22	-145
213º	Aldeias Altas	0	-240	0	0	-1	0	0	-2	-243
214º	São Raimundo das Mangabeiras	0	-747	0	-1	24	66	0	279	-379
215º	Santa Inês	0	-7	-1	-467	8	14	0	-5	-458
216º	Vila Nova dos Martirios	0	9	0	-626	-4	0	0	-290	-911
217º	Acailândia	0	-175	2	40	-181	8	0	-801	-1.107

Fonte: CAGED – MTE. *acumulado até novembro (ajustado até outubro).

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Dentre os municípios com maiores saldos negativos no acumulado de 2017, destacam-se: Açailândia (-1,1 mil), Vila Nova dos Martírios (-911), Santa Inês (-458), São Raimundo das Mangabeiras (-379) e Aldeias Altas (-243).

Em Açailândia, as demissões líquidas sofreram influência principalmente do setor Agropecuário (-801), com predominância nas atividades de *Apoio à Produção Florestal* que fecharam 743 postos de trabalho.

Nos municípios de Vila Nova dos Martírios (-626) e Santa Inês (-467), o setor da Construção Civil foi principal responsável pelas demissões líquidas, com predominância nos segmentos *Construção de Obras de Arte Especiais* (-626) e *Construção de Rodovias e Ferrovias* (-513), respectivamente.

Por fim, em São Raimundo das Mangabeiras e Aldeias Altas, os saldos negativos mais expressivos foram verificados no setor da Indústria de transformação, com registro de 747 e 240 demissões líquidas, respectivamente. Em ambos os municípios, a perda de vagas foram provenientes da atividade Fabricação de álcool, sendo 747 em São Raimundo das Mangabeiras e 240 em Aldeias Altas.